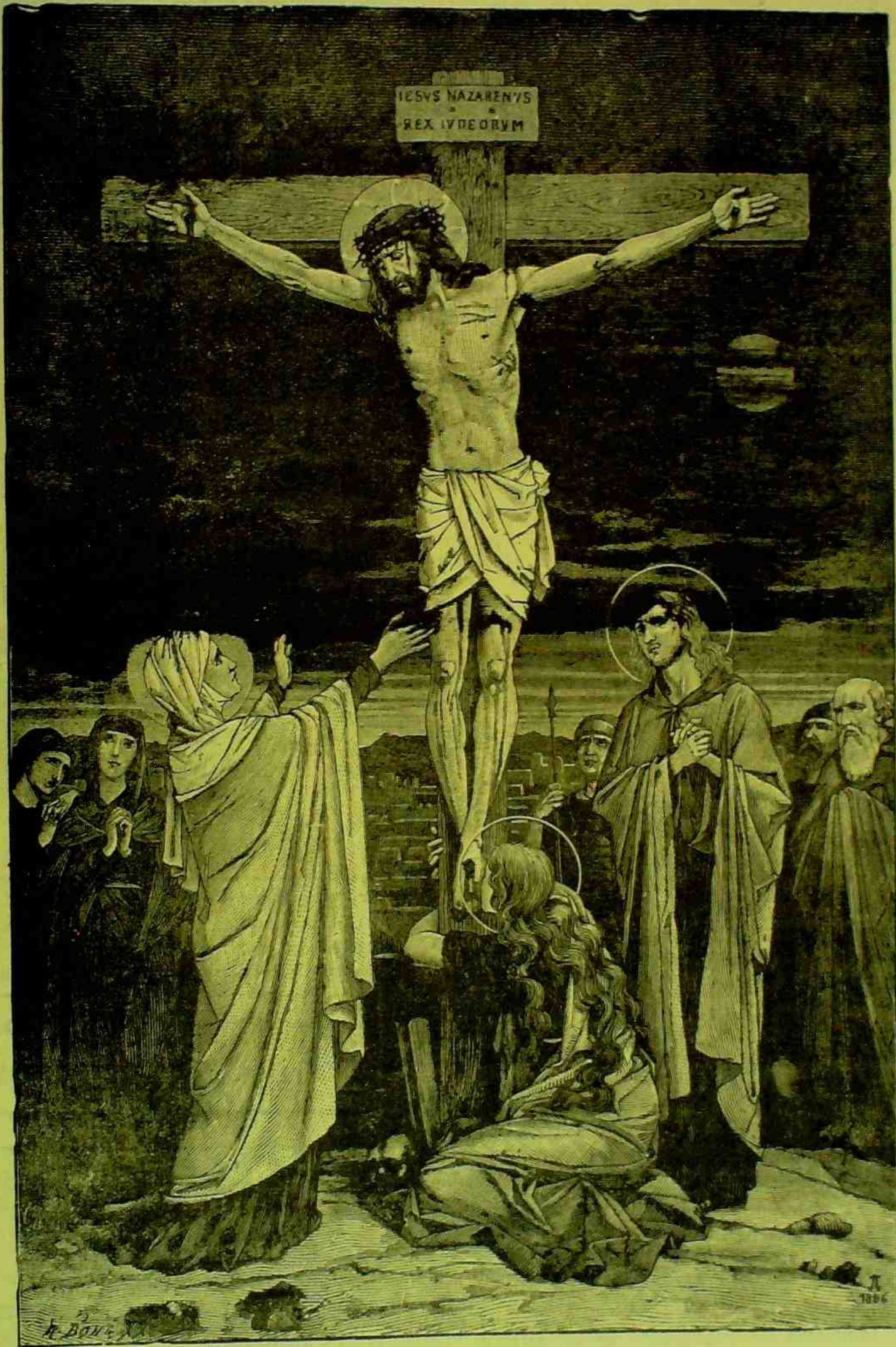


SÃO PAULO, 24 DE MARÇO DE 1923



A SS. VIRGEM E S. JOÃO AOS PÉS DE JESUS MORIBUNDO

A Semana Santa com Musica

Officia majoris hebdomadae et octavae Paschalis editos cum cantu
novissimis Rubricis accommodata. — Constit. apost. «Divino afflatu»

E' impressa em papel finissimo de breviario, com notação musical clara e nitida

Elegante volume com 631 paginas

Preço livre de porte, 15\$000

■ Pedidos á Caixa Postal N. 615
■ Administração da «Ave Maria»

E'S O QUE NOS ESCREVE O GRANDE
SCIENTISTA BRASILEIRO Dr A. FELICIO dos SANTOS

○○○○○

Rio, 18 de Agosto de 1919.

Amigo e Senhor.

Venho agradecer-lhe pelo obsequio que fez aos pobres da Parochia de Sta. Thereza, enviando á Pharmacia das Senhoras de Caridade alguns vidros do seu preparado VERMIOL RIOS. Empreguei-os todos e venho felicitá-lo pelo successo excelente obtido e pela feliz combinação pharmaceutica desse preparado tão facilmente accete pelos doentes.



O seu VERMIOL é, a meu vêr, o melhor vermifugo, não só pela segurança do bom effeito, como pela sua innocuidade em todos os casos. Não só contra os vermes communs, mas tambem na ankilostomiase obtive os melhores resultados. Os meus doentes são pobres e estão reclamando nova remessa: como conheço sua caridade, venho sollicitá-la para elles.

Seu amigo agradecido,

(a) — Dr. A. Felicio dos Santos

(a) — Dr. A. Felicio dos Santos

Casa Allema



Enxovaes
completos para
noivas e
noivos

MANUAL DE TACHYGRAPHIA - por C. B.

1.ª edição por Frei Cesario Elpel, O. F. M.

2.ª edição por P. Pascal Benoit S. J.

Systema Gabelsberger — Methodo muito facil, aprende-se em poucos mezes. Recommendavel para as academias de commercio, collegios, estudos sem mestre.

Preço, 6\$000 o exemplar — Vantajoso abatimento para quantidades. — Pedidos á

ECHENIQUE & Cia. — Pelotas — Rio Grande do Sul
Livreria Universal

E' a nossa maior especialidade a confecção de enxovaes para noivas e noivos

Todos os trabalhos são executados em nossas proprias officinas por habilitissima profissional

PREÇOS VANTAJOSOS

Rua Direita, 18-20 • SCHÁDLICH & C.

CASA DO ROSARIO

Artigos religiosos, livros, paramentos, imagens de todos tamanhos, opas, batinas, harmoniums, artigos funerarios, velas de cêra, corôas de bisquit e de panno, grinaldas, deademas, palmas, festões, etc., etc.

Officina de esculptura, encarnação e concertos de imagens.

MARINONIO PIEDADE & COMP.

RUA QUINTINO BOÇAYUVA, 52 — S. PAULO

CAIXA DO
CORREIO
1836

TELEPHONE
CENTRAL
3556

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA

ANNO XXIV

ASSIGNATURAS:

ANNO \$5000
PERPETUA 100\$000

ORGAN DO BRASIL DA ARCHICONFRARIA DO
IMMAC. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS
MISSIONÁRIOS FILHOS DO MESMO I. CORAÇÃO

Redac. e Administ.

R. JAGUARIBE 93 S. PAULO
B. POSTAL 311 - TELEF. 511. 194

NUMERO 12

São Paulo, 24 de Março de 1923



AS LAGRIMAS DE MARIA AO PÉ DA SANTA CRUZ



RESPEITAM os mortaes, ainda mesmo abateo o seu orgulho, as grandezas que os terrificam ou as excellencias moraes que lhes enlevam o espirito; o fragor da tempestade horrisona rouquejando entre as montanhas ao longo dos valles; o salto do rio caudaloso lançando da represa das penedias suas aguas espumantes; a resaca das ondas do mar arremessando-se furiosas e erguendo-se do abysmo, como branca muralha, para cair sobre os cachopos e penhascos da praia.

Na ordem moral impõem-se ao nosso respeito a intelligencia fulgurante e descortinada a todas as ideias luminosas; o character austero, a constancia aliamantina, a justiça sem restricções, a destemida e corajosa magnanimidade, a largueza com os pobres e a misericordia com os afflictos. Mas entre estas nobres virtudes e elevados predicamentos, destaca-se a lastimosa e frequente contingencia que abala sem o podermos evitar, todos os corações: a dôr das almas nos transes angustiosos e baques fulminantes da desgraça. A afflicção concentrada e silenciosa apenas se ostentando pela magua reprimida dos olhares indecisos, resalta no ambiente humano pela impressão inconfundivel da majestade.

A scena do Calvario é, por isso, a mais imponente: a tragedia rigorosamente real e historica da morte de Jesus, tendo na frente sua Mãe de quem é filho unico e perto da sagrada victima os ferozes acusadores, os primates de Israel que o insultam, agravando quanto podem os seus

padecimentos, todo um conjunto de circumstancias que na ordem natural e nas milagrosas manifestações do pranto das creaturas pelo tetrico desenlace da mais preciosa vida que felicitou a humanidade, exigem de nós, e mo homens e como christãos, a consideração mais reverente as reflexões mais ponderosas, a attitude e impungida que nenhuma outra desgraça dos entes mais estimados nos poderia produzir.

Naquella orgia de gritos e satisfação dos inimigos de Jesus ao vê-lo erguido na cruz, a curtir as amarguras e afrontas do ultimo supplicio, quando o Creador e Pae amoroso passa na frente do sol o grandioso véu que, reterdo os raios do luz, mergulha nas trevas medonhas a superficie do globo, — com grande clamor e sentidas lagrimas, como diz S. Paulo, ora nosso Redemptor pela remissão dos pecados do mundo e a essas doloridas lagrimas do Filho de Deus moribundo ajuntam-se, como as gotas

de orvalho do cravo escuro ás da violeta, os bagos distillados dos olhos da Mãe, marejados e annuviados na grandeza do seu pranto, fluindo mansamente e descendo por aquelle rosto veneravel e humedecendo o véu da sua viuvez e as vestes immaculadas da sua virgindade.

Grandioso era o espectáculo que apresentava a scena do Calvario: o sol, na altura da abobada celeste encobriendo a corôa fulgurante de seus raios sob um velario mysterioso, as

myriades de estrellas scintillando como assustadas naquella hora desacostumada e semelhante aos coros dos anjos que da mansão etherea con-



templavam admirados o grande e único sacrificio do Filho do Altissimo que desafiava a divina majestade, desarmava as iras da justiça excelsa e pacificava o mundo, reconciliando-o com seu Criador e limpando a terra do immenso turbilhão das paixões e iniquidades, desde que visse implantada em seus montes, em suas cidades e palacios, nas bandeiras e nos templos, nos navios volantes e nos carros de triumpho a cruz do Redemptor: e no cimo do Calvario, Deus agonizante e estremeado na opressão de todas as dores; a bemdita Mãe suspirando sem consolo como Rachel, vendo a gemer no pelourinho, suspirando nos paroxismos da morte o Filho unico, o espelho da bondade, a creatura mais amavel em quem se ajuntavam todos os titulos e predicados de amor e gentileza como gracioso ramalhete de variegadas flores ou pivete precioso dos mais delicados aromas.

Coroada de pungentes espinhos esteve no alto da cruz e enrubescida de sangue a cabeça do Salvador, sede da eterna Sabedoria e symbolo da soberana Majestade: e varado de muitas espadas de immensa dor estava o Coração de Maria, centro da bondade e do amor maternal que estremecia naquella hora de magua profunda ante os martyrios de Jesus, e de affecto purissimo e sublime de generosa dedicação ao bem do genero humano, suspirando pela salvação daquelles mesmos homens que lhe prepararam na Paixão do Filho aquelle calix de amargura e afundaram sua alma naquelle mar, sem ribeira, de aflicções e trabalhos.

Harmonicos e consonantes sempre estiveram os Corações de Jesus e de Maria nas effusões da alegria e nas horas da afflicção, nos dias de triumpho em que os povos batiam palmas de applauso ás bondades milagrosas do Redemptor, e nos transees agonicos da perseguição e do odio triumphante de seus inimigos. Jesus e Maria davam gloria a Deus e supplicavam humilde prece para elevar a fé rudimentaria do povo que applaudia os milagres: perdoavam as afrontas, develviam bem por mal, venciam a maldade com a beneficencia, choravam a desgraça em que incorriam os perseguidores e os endurecidos, e por todos demandavam o perdão que lhes seria outorgado da suprema Majestade, em virtude do sangue divino, se elles se arrependessem.

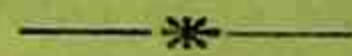
Lagrimas de Mãe que obtiveram para os rebeldes e transviados a misericordia divina, como fito daquella nunca imaginada empreza de Jesus: entregar-se voluntariamente ás mãos dos algozes, suportando todas as torturas e padecimentos para a salvação de todos os pecadores, de todos que aceita-sem a fé e lei de Christo, e nas dores do arrependimento acompanharem as dores de Jesus na sua dolorosissima Paixão.

P. LUIZ SALAMERO, C. M. F.



Jesus nos braços de sua Mãe Santissima

INDICADOR CHRISTÃO



MARÇO

Dom. de Ramos — Ev. — Entrada de Jesus em Jeru-
[salem. — S. Math. 21, 1-9.]

- 25 Domingo S. Quirino. Sta. Dula. Sto. Hermelando.
- 26 Segunda S. Braulio. S. Ludgero. Sto. Emmanuel.
- 27 Terça S. João Damasceno. S. Theoprepis.
- 28 Quarta S. João Capistrano. S. Dorotheo.
- 29 Quinta † QUINTA-FEIRA SANTA.
- 30 Sexta † SEXTA-FEIRA SANTA.
- 31 Sabbado SABBADO DA ALLELUIA.

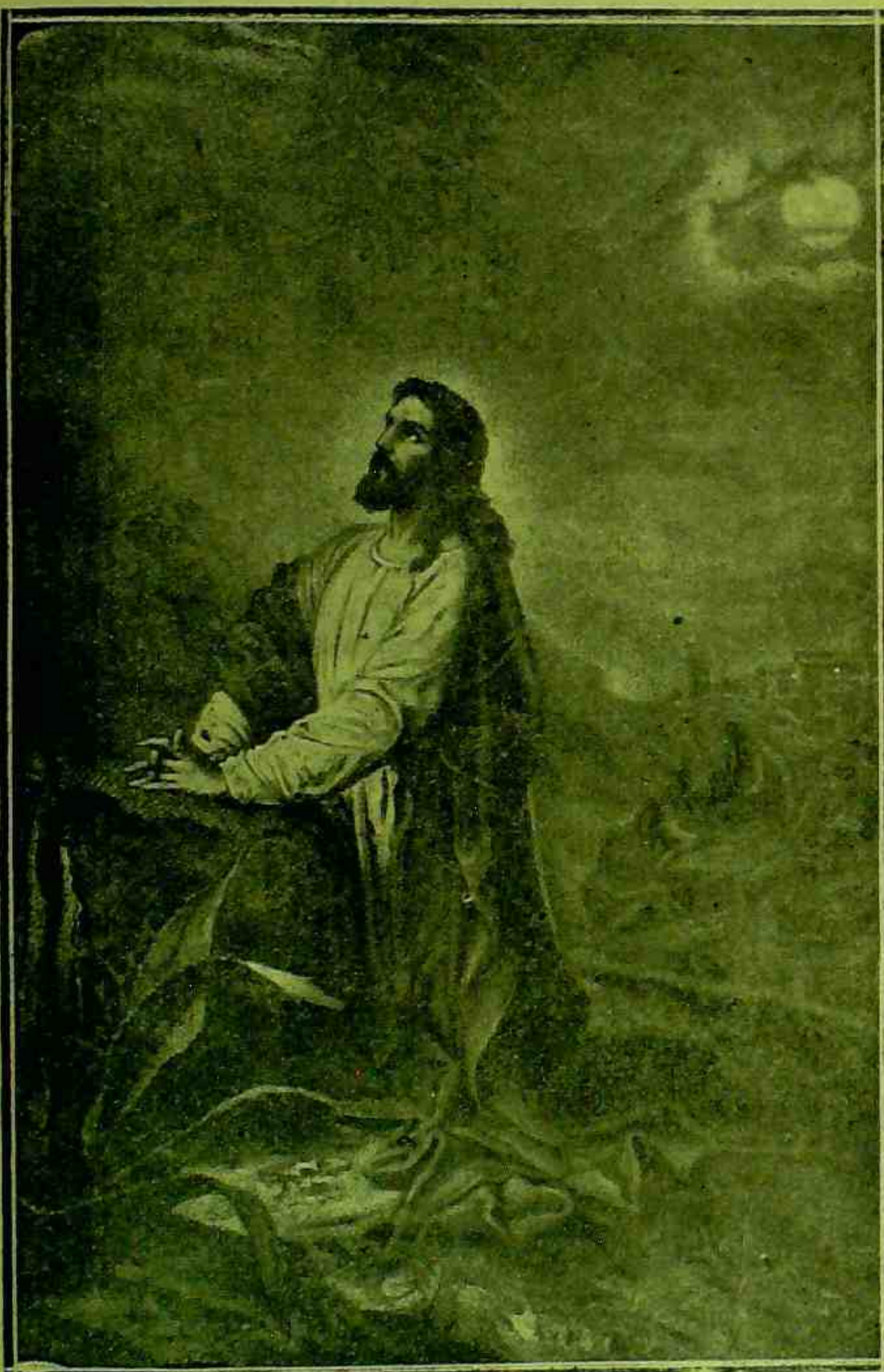
A Igreja morre...! A Igreja morreu...!

Para os espiritos avançados, é uma fórmula que não tem volta. A Igreja é tão velha! Mais que as barbas dos Combes & Comp.

ESCUATAE OS ENTERRADORES:

Diocleciano — Em 305, fez cunhar uma medalha: «Deleto nomine christiano». Como lembrança do Christianismo morto! Diocleciano desapareceu ha 1.600 annos. O Christianismo sempre existe.

Mahomé — «Tomou a meia lua que crescendo devia cobrir a Cruz». A meia lua está morrendo e a Cruz cada dia progride, sempre invencível sobre o mundo!



ORAÇÃO NO HORTO

Luthero — Disse ao Papa: «Durante minha vida fui teu açoitado, minha morte será tua ruina». Luthero morreu. O Papa governa sobre 260 milhões de catholicos.

Voltaire — Dizia em 1758: «Em 20 annos o Gallileu se foi...» Vinte annos depois (Maio de 1778), Voltaire morria como animal furioso. O Gallileu ahi está!

Cousin — Em 1845: «O Christianismo não tem 50 annos no seu ventre...» O pobre Cousin não tinha em seu ventre mais 20 annos. O Christianismo sempre ahi!

Combes — Em 1904: «Vou varrer a Reacção Clerical... Dae-me tres mezes...» Os tres mezes estão

completos. O pobre homem ficou velho. A Igreja em plena vida.

E isso indefinidamente, a lista os nossos netos a terminarão.

«A Igreja morreu». Vejamos:

Em todo o mundo de 1800 a 1900.

Inglaterra, de 120.000 de catholicos, passou a 2.180.000. — Allemanha, passou de 6 milhões a 20 milhões. — Hollanda, passou de 300.000 catholicos a 1.822.000. — Asia, de alguns mil a 4.660.000. — Estados Unidos, de 40.000 passou a 23 milhões. — Australia, de 0 a 1.600.000 de catholicos.

«A Igreja morre?»

Congressos Eucharisticos — São elles as manifestações mais grandiosas da fé. Em 1909, na Colonia, setenta mil homens desfilaram em plena cidade. Em Montreal, no anno de 1910, imponente desfile de tres horas e meia, 80.000 desfilantes. Em 1911, em Madrid, em 1912, em Vienna, cifras analogas.

Note-se que nas tres ultimas capitães, os Soberanos e membros do Parlamento, (Canadá) acompanharam oficialmente a procissão do S.S. Sacramento.

Morre deveras a Igreja?

Em França tem uma vitalidade assombrosa; se construíram depois da separação: No norte, 84 igrejas; em Paris, 53; em Versalhes, 24. E no mundo?

Associações Nacionais — «Juventude Catholica», ha 120.000 membros; «Federação esportiva de Patronatos» 120.000; a «Liga Patriótica Franceza», 505.000; e «Lourdes», o thermometro da fé, alli vão actualmente um milhão de peregrinos. Em 1921, houve 890.000 communhões.

No «mundo intellectual»: Algumas conquistas... recordae-vos das surprehendentes conversões de Brunetière, Coppée, Bourget, Husymans, Retté, Hannotaux, Adam, etc., etc.?

Morreu a Igreja?

Só os ignorantes e chariatães o dizem. Mas, Jesus disse: «Tu não morrerás, mas viverás eternamente».

O militar e a abstinencia

PORQUE v. gavma. come peixe? dizia numa mesa redonda um official do exercito a um sacerdote, em dia da abstinencia.

— Eu lhe responderei, quando o sr. me disser porque usa calças encarnadas.

— Porque assim manda o regulamento militar.

— Pois eu me abstenho de carne nas sextas feiras, porque m'o ordena a Igreja.

— Mas por ventura a carne não é tão boa nas sextas-feiras, como nos outros dias?

— E' verdade; e, porém pergunto ao sr. porque põe ás vezes, um soldado no calabouço a pão e agua?

— Isto é um castigo.

— Pois, para castigar nossos maus instinctos, a Igreja manda que nos privemos de carne em certos dias.

— Seja! diz o militar; mas não me poderá negar que o jejum custa muito, é um preceito pesado.

— E' possivel, mas tambem é pesado, é trabalhoso levar uma espingarda ao hombro e quantas ambulancia ha em tempo de guerra, com marchas forçadas; é trabalhoso conduzir carretas com grandes peças e carregal-as...

— Sim, mas isto é necessario para nos defender do inimigo.

— De accôido: do mesmo modo o jejum é penoso, mas nos preserva dos nossos inimigos mortaes, o demonio e a carne.

MATER DOLOROSA



Não cabem na imaginação, menos ainda na memória, as trágicas scenas de esse drama divino, que começando com a agonia da alma no horto de Getsemani, acaba no cimo do Golgota com a mais terrível e affrontosa das mortes.

Que quadro! Figura a mais saliente, depois do Cordeiro immaculado, é a Virgem sem macula. Pobre Mãe de Deus! Pobre Virgem!



Ahi está ao pé da cruz bendita, inclinada levemente a cabeça, derramando amargo pranto sem uma vez de piedade que a console, sem um olhar compassivo que allivie sua incomensuravel dor.

Oh meus olhos peccadores! deixae correr grande pranto e derramae lagrimas amargas; e tu, minha

alma, derrama tambem pranto duma grande compaixão sobre a contrição e amargura desta Virgem Immaculada, á qual vemos em tanta mansidão de tão grandes dores, afflicta e atormentada, com a palidez da morte gravada em seu rosto e em seus olhos a febre das grandes luctas da vida: nem um suspiro em seu peito, nem um queixume em seus labios, formosa com a formosura do martyrio, forte com a fortaleza do amor, sublime com a sublimidade da sua divina maternidade. Nesta tremenda batalha de dores e agonias, passaram pela sua imaginação, para mais lhe atormentar, os vaticínios dos prophetas, pelo seu coração os suspiros dos patriarchas e diante dos seus olhos vê a covardia de Pilatos, o beijo perfido de Judas, o abandono dos discipulos de seu filho, a sanguinolenta grosseria dos algozes, o rancor dos sacerdotes e phariseus, os insultos e apupos duma população encarniçada, as blasphemias dos escribas e o odio da Sinagoga: tudo isso era como a espada de dois gumes de que fallou o propheta, e que agora lhe atravessava o coração com um frio de morte.

E quaes seriam as suas angustias ao ver os negros instrumentos de morte e ouvir a gritaria se vagem daquelle povo enfurecido, ebrio de odio e de sangue? e quando ecoaram os primeiros golpes dos pregos, como os sentira em seu coração, mais que se penetrassem os seus pés e mãos virgíneas! pois vendo os fios de sangue que caíam das feridas e chagas daquelle corpo mais limpo que os ceus purísimos, e agora rasgado e desfigurado, que rios de lagrimas não corre-

riam pelas suas faces, queimando-as, e que chagas e feridas não se abriam em seu coração, vendo aquelle santissimo corpo feito uma chaga desde os pés até a cabeça? e ao vel-o diante de si, pendurado dum infame madeiro, agonizando entre dores innarraveis, saturado de fel e amargura, feito o escarneo daquella turba insensata, que batia palmas, vendo-o morrer; que angustias, que rios de dôr, que diluvios de amarguras não assaltariam seu coração de Mãe?

Por isso dizem, que para calmar dores amargas, desgarradoras, não ha virgem, como esta Virgem das Dores.

Choras, tu, ó Virgem, choras ao pé da Cruz e tua face está banhada em lagrimas, não tendo quem console teu coração! Onde está agora a tua formosura, da qual o céu e a terra, o sol e a lua se maravilhavam? donde o teu brilho que resplandecia entre as trevas? tu que eras a formosura do paraíso, o goso, alegria e anelo dos ceus, deixaste que se embaciasse para experimentar no teu coração todas as amarguras da vida e todas as tristezas da morte? Pobre Mãe!

Quando dos labios arroxeados de Jesus moribundo, cahiu aquella palavra, *consumatum est*, tudo está concluido, um sentimento de dor infinita lhe invadiu o coração, retratando assim a melancolia do divino Crucificado.

Até aquelle momento, o sol havia illuminado a terra com torrentes de luz, de chofre morreu sua luz, apagou-se o brilho e as trevas mais densas que em noite de tempestade invadiram a terra, não mais apparecia o ceu, porque era negro como o abysmo envolto em sombras, viam-se unicamente uns como pontos vermelhos que pareciam gottas de sangue; eram as estrellas sem luz; uma rajada de vento, formidavel como furacão percorreu o espaço, a luz sinistra do relampago fuzilando ameaçador nas nuvens e os espantosos trovões



junto com o tremor da terra annunciavam o sentimento e pranto de toda a natureza inanimada, pela morte do Redemptor e pelo martyrio dessa Mãe bendicta. Uma luz mortíça illuminava com suave claridade a face de Jesus moribundo. Os anjos da paixão, que antes rodeavam a Cruz, estavam de joelhos nos ares, com a cabeça inclinada, e prexaram suas azas sobre as frentes ao escutar o derradeiro suspiro



A' Christo Crucificado



Se sois riqueza, como estaes despido ?
Se omnipotente, como desprezado ?
Se rei, como de espinhos coroado ?
Se forte, como estaes enfraquecido ?

Se luz, como a luz tendes perdido ?
Se sol divino, como eclipsado ?
Se Verbo, como é que estaes calado ?
Se vida, como estaes amortecido ?

Se Deus, estaes como homem nesta cruz !
Se homem, como daes a um ladrão
Com tão grande poder posse dos céos ?

Ah ! que sois Deus e homem, bom Jesus !
Morrendo por Adão, enquanto Adão ;
E redimindo Adão, enquanto Deus.

Soneto anonymo do seculo XVII

A' CRUZ (LYRA FRAN- CISCANA)



— Louvada sejas, Cruz, louvadas sejas,
Que o Santo Corpo de Jesus — chagado
Tiveste tantas horas abraçado
Nos momentos das ultimas pelejas.

Os seculos por ti, passando vejas,
Sem que os vermes maldictos do peccado
Possam roer-te o lenho consagrado,
Que abençoã das torres das egrejas !

Gloria a ti que no topo da montanha
E's sorriso a esperar quem vem tranquillo,
E's adeus, que os afflictos acompanha !

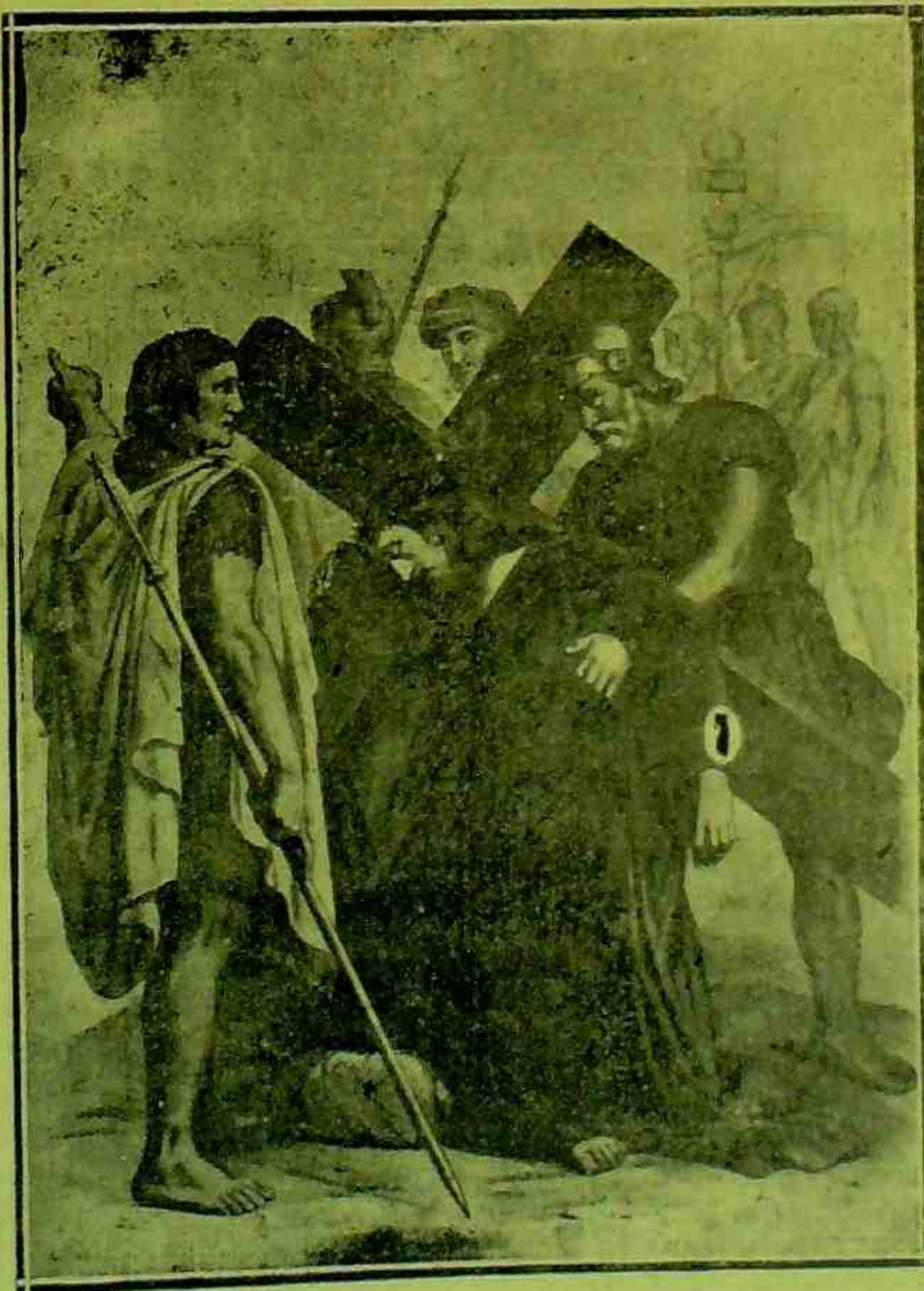
O' cedro do jardim da Eternidade !
Gloria, gloria, minha ultima saudade !
Que tua sombra seja o ultimo asylo,

DURVAL DE MORAES

de Jesus, ouvindo-se um como gemido longinquo semelhante aos gemidos do vento nas enramadas do monte Libano.

Lá estava a Virgem Mãe, estava muda da dôr e do desconsolo, vendo e ouvindo as turbas que blasphemavam ao pé da Cruz, em seus olhares havia supplicas de pranto e de perdão, pelos seus labios esvoaçava uma prece carregada de de amores, e com um desses olhares de compaixão infinita em que apparece todo o amor dos ceus, implorou perdão para o povo deicida.

Logo os anjos da paixão, recolhendo em calices de ouro o sangue divino, e as lagrimas de Maria, como uma offrenda quasi divina, as ap-



JESUS CARREGANDO A CRUZ

present ram deante do throno de Deus, como garantia do perdão e penhor de salvação.

P. DICTINO, C. M. F.

MALEDICENCIA

Os maldizentes são inimigos trahidores que se introduzem no campo do Senhor ; semeiam a discordia entre os irmãos, e se nutrem de escandalos. A sua lingua é uma lança aguda, mata tres pessoas a um tempo : fere a consciencia de quem ouve, fulmina aquelle de quem se falla, e dá a morte ao maldizente.

S. BERNARDO.

CHRISTO



PADECENTE

QUANDO narram os historiadores algum dos maiores factos de sua historia e se elevam em oportunas reflexões ás alturas da philosophia, fazem o que os criticos literarios, quando analyzam um grande drama: consideram as personagens que actúam, a imponente e maravilhosa encenação, as circumstancias do facto, o logar, o tempo, o fim, a musica e os proprios actores.

Assim o historiador analysa as personagens de sua interessante narrativa, os fins que intenta, os antecedentes, as causas externas do facto, a occasião, as consequencias, a longa e dilatada influencia no logar que foi theatro da acção, os echos gloriosos além das fronteiras no volver de muitas gerações.

Achamo-nos agora perante o facto mais importante das historias relatadas nas já longas etapas da humanidade, e que no mundo civilizado mudou completamente a phase externa das raças e dos povos. A Paixão e Morte de Christo é facto em si mesmo o mais insolito e maravilhoso e tem até os nossos tempos, após quasi dous mill annos altíssima influencia nos destinos e na seriada evolução da humanidade.

Todas as nações a que os Apostolos levaram a boa nova, civilizadas ou selvagens, barbaros embrutecidos ou povos já cultuados por sabia legislação, receberam a lei de Jesus, creram na sua palavra, admiraram e agradeceram a immensa bondade de Christo pelo sacrificio da redempção e desfrutaram as felicidades que traz á alma a regeneração espiritual do Christianismo.

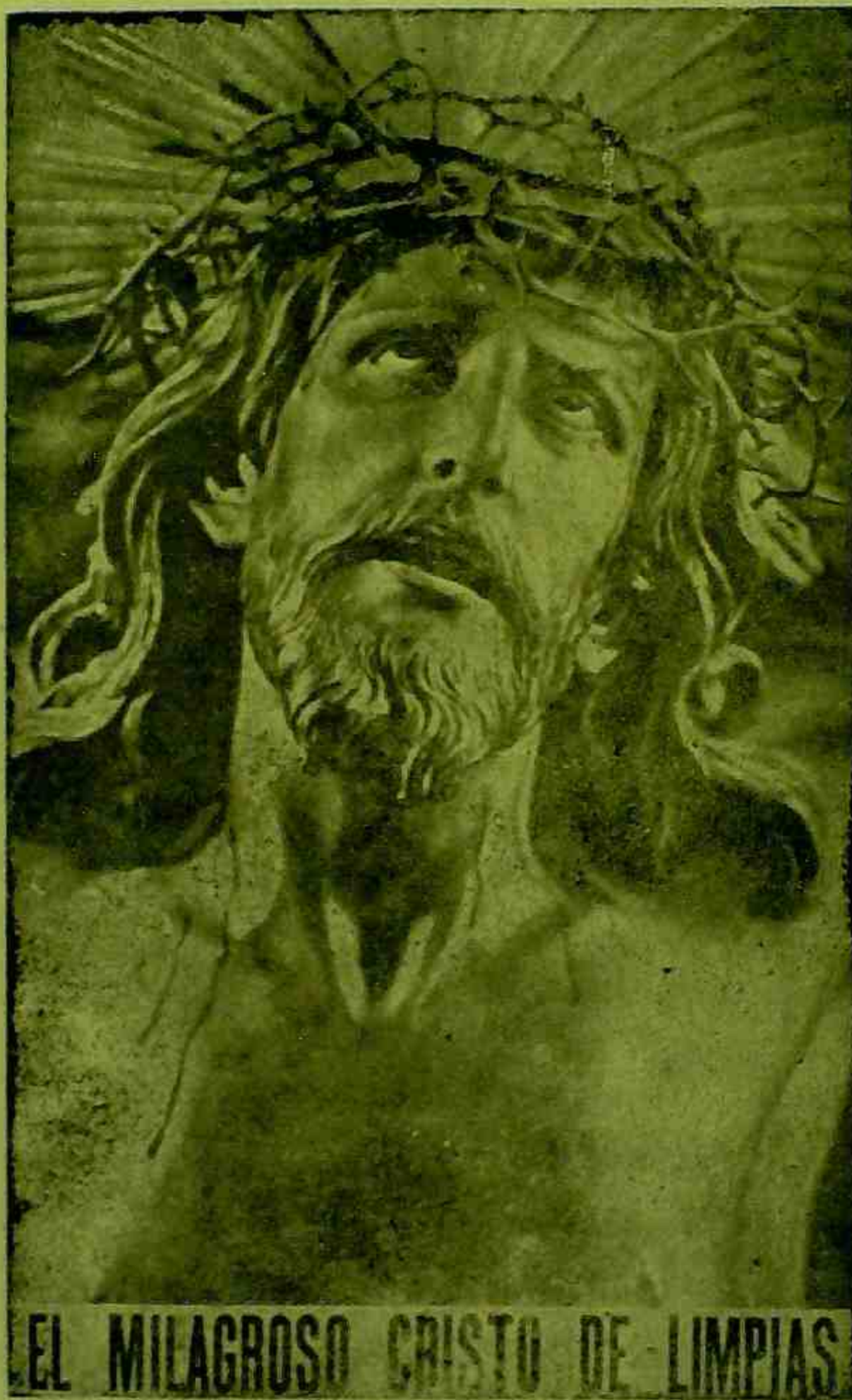
Quem é, pois, esse Senhor que tanto padece pelos homens e com tanto heroismo se sacrifica? Quem é aquelle personagem, cujas apreensões na vespera da morte são tamanhas que se tornam verdadeiras agonias, exsudando pelos poros

não já aguas salinas, vaporando-se e distillando-se dos tecidos subcutaneos, mas o proprio sangue que filtra como torrente de pressão incontida por todos os seus poros?

Quem é aquelle mestre, trahido com um beijo pelo apostolo infiel e abandonado por seus discipulos, vestido de branco por Herodes, como um louco? Quem é aquelle bemfeitor da hu-

manidade, arrastado ao tribunal de seus rancorosos inimigos, cuspidoo esbofeteadoo, insultado com ironias e mofas, calcado aos pés, postergado a Barrabaz, açoutado publicamente, coroado de espinhos como rei de buria, crucificado entre ladrões, abebeverado na hora da maior angustia com bebidas amargas.

E' Jesus, o filho unico verdadeiro de Deus: os Anjos no seu nascimento o annunciaram entre celicas e dulçorosas harmonias como salvador do mundo e pacificador da humanidade. Zacarias, ao desabrochar seus labios do silencio da mudez, chama-o no seu cantico «Senhor Deus de Israel que visitou e fará a redempção de seu povo». S. Simeão, no templo de Jerusalem, ao recebello como meiga creança nos braços, chama-o Salvação de Deus, luz para illum'nar as gentes e para gloria de Israel. S. Pedro, numa exaltação prophetica o proclama: «Christo, Filho de Deus vivo». A voz do



O SANTO CHRISTO DA AGONIA

Eterno Padre rasgando os céus sobre as aguas azues do Jordão, o annuncia aos povos dizendo: «Este é meu filho muito amado». S. João Baptista, vendo como os judeus eram tão rebeldes á essa voz de Deus, não se cansa de clamar no deserto e apresentar Jesus ao povo de Israel como o manso cordeiro de Deus que sacrificado em expiação de valor infinito, apagará os peccados do mundo, pois Jesus Christo, o Messias suspirado a quem symbolizaram como victimas todos os sacrificios da Lei antiga, outro não é que

o Filho verdadeiro de Deus. Contam antigas lendas para honra de Codro, rei de Athenas, que se disfarçou de humilde lenhador e se apresenta á frente do exercito espartano, provocando os soldados á lucta, resultando dahi a sua morte por elle mesmo pretendida para que o seu reino fosse o vencedor, segundo as previsões do oráculo. Foi tal uma fabula da tribu dos eupatridas para apear do throno os monarchas originarios do Egypto e crear a primeira etapa da republica Atheniense.

A fé e a historia nos dizem, porém, que houve um mais glorioso heróe: o Rei dos céus e da terra, o Senhor do mundo, o Filho de Deus entregou-se aos maiores sofrimentos, ás mais duras penalidades, ás mais depressivas afrontas, ao mais completo sacrificio de si mesmo para dar a victoria ao seu amado povo. Elle mesmo se apresenta aos inimigos, que o procuram para a morte e dominando as mortaes agonias que precederam na oração do horto, lhes pergunta sem temor: A quem buscais? E depois de permitir por duas vezes que se levantem e lancem de si o terror da divina voz que os derrubara em terra, deixa a terceira vez que o prendam e só lhes recomenda que deixem livres os seus amados discipulos. E no entanto que algum destes levados dum zelo inoportuno e temerario agredem com armas os inimigos de Jesus, este lhes prohibe aquella defeza humanamente inutil, e lhes anuncia que se quizesse evitar a morte, era só chamar a seu Pae celestial por mais de

doze legiões de Anjos. Mas elle, amoroso, benigno, ardendo o seu coração em desejos de salvar os homens com a oblação de sua morte, renuncia generosamente a esse auxilio nem quer usar da grandeza de seu proprio poder que, sendo infinito, bem podia aniquillar ou privar totalmente de força os inimigos que o levaram á morte.

E eis ahi encaminhado pelas ruas de Jerusalem, manietado e amarrado de cordas e pungentes grilhões o Unigenito de Deus que têm nas suas mãos os eixos da terra e ao seu caminhar o insultam na terra os homens odientos, invejosos e ingratos, enquanto os coros dos anjos invisivelmente o acompanham e glorificam, e a Virgem Mãe que o vê em espirito geme e suspira ao compasso dos fortes latejos de seu afflictissimo coração maternal. Elle, o esplendor da divina gloria, radiação brilhante da luz eterna, gloria dos Anjos e delicia da corte celestial, começa a padecer entre aquella gente semi-barbara as soezes ignominias que depois até o ultimo suspiro no leito da Cruz, irão ininterruptas num *crescente* formidavel para conquistar, não só para si uma ressurreição gloriosa e o primeiro posto de honor nas alturas do céu, mas tambem para dar a seus eleitos e leaes servidores no céu as honras da virtude, o premio das boas obras, a veste gloriosissima da divina graça e a eterna felicidade que ha de segurar a todos os sofrimentos da vida mortal.

P. LUIZ SALAMERO, C. M. F.



MUSEO DE ANTUERPIA — QUADRO DE QUINTIN METSYS — EMBALSAMENTO DO CORPO DE JESUS

Semanaes

“O Espirito feminino e a educação moderna”

(Trecho da Conferencia na Curia metropolitana, assembléa da Liga das Professoras Catholicas, em 4 de Março de 1923).

No largo oceano turbilhonario da vida moderna, em que se succedem as borraças e os temporaes da alma humana, ha uma luz sem ardentias e sem violentas fulgurações, luz branca, de serenidade e de paz, impassivel e justa, que, sob o influxo alto da fé catholica, se conserva nas amuradas da lucta, como um ponto fiscal da desordem contemporanea. Essa luz, é o espirito feminino. Essa anarchia, é a educação moderna.

Quanto mais a singu'aridade dos raios simples dessa luz, se diffundem por sobre o cháos de treva das novas orientações sociaes, mais o seu volume de acção se avulta, mais a sua influencia se espalha, mais o seu contingente se impõe, mais a sua lição se amplia, até dominar completamente o meio revolto, batido e suppliado pelas correntes de uma philosophia cegamente individualista e materializada.

A confusão da consciencia actual, quebrada pela potencia nefasta do artificialismo, requer a interferencia fecunda do espirito feminino, como elemento, não de directriz propriamente, mas como uma força real, provinda da fraqueza litterariamente convencional, para chamar o homem á razão, com a auctoridade da sua calma, com a elevação da sua prudencia, com a justiça da sua paz, com a gloria humanisada da sua propria belleza.

Sarah, mulher de Abrahão, aconselhou seu marido a que lançasse fóra Agar, sua escrava e seu filhe. Mas Abrahão recalcou, fechando o ouvido á palavra da mulher, e o Senhor, por uma vez, lhe disse: «Tudo o que te disser Sarah, tua mulher, ouve!»

Livia, mulher de Augusto Cezar, orientou o sabiamente sobre a prisão de Lucio Cinna, neto de Pompeu, e tal foi o acerto de Augusto, ouvindo Livia, que Lucio Cinna lhe foi depois o amigo e o servidor fiel.

Os grandes pensadores do seculo 18, Montesquieu, Rousseau, Voltaire e Diderot, não foram por certo os que mais proclamaram a efficiencia social do espirito feminino, mas, todos elles, cedendo á logica de ouro da verdade, não puderam furtar-se á confissão publica do reconhecimento pleno do valor apreciavel da mulher.

Rousseau, por exemplo, disse que «a mulher foi feita especialmente para agradar ao homem; se o homem lhe deve agradar tambem, é por uma necessidade menos directa; o seu merito

consiste em seu poder; agrada, por isso que é forte».

E' azado o instante para lermos uns trechos de Vieira, o philosopho que traçou a «Historia Moral das Mulheres».

«Mais de uma vez se tem dito que os homens illustres têm sido educados por suas mães, e logo os nomes de Schiller, Lamartine, André Chenier, se apresentam com tantos illustres exemplos.

Entender se á por isso que suas mães sómente lhes serviram de mestres de historia, de linguas, de poesia? Não; porem, haviam infundido nelles, esta alma de mulher, sem o que não pode haver verdadeiros grandes homens, azeás instruidos, para cuidarem destes primeiros estudos viris, perseverantes, de mistura com a sciencia, o leite materno!

Portanto, para dirigir a intelligencia, como para formar o character, é myster, a mãe e as aulas, porem, a mãe, em primeiro lugar».

Estas são as profundas lições do philosopho.

O espirito feminino, solidamente orientado pelos altos principios de religião, é no momento, minhas senhoras, a columna de chrystal, o plintho de ouro e o alicerçamento moral mais seguro, para contrapor, ás avalanches desmioladas da educação moderna, o seu traço inconfundivel de prudencia e a sua acção fecunda de enervantes de ordem e postulados de paz.

Evidentemente, estas palavras se referem ás almas de mulher, embtidas da suavidade religiosa, a unica força que modera os impetos, annulla os males e celebra a gloria da virtude, do amor e da felicidade.

Em que pese a maioria do sexo chamado erroneamente fragil, ser, entre nós, educado nos moldes christãos, não podemos, comtudo, negar, que ainda ha creaturas femininas, que, por defeito de meio, ou por uma falsa comprehensão espiritual da fé, vivem afastadas do catecismo, não sendo, portanto, esse elemento o com que contamos para influir proficuamente na moderna educação, melhorando a, corrigindo-a, embelezando a.

Lellis Vieira

NOTAS & NOTICIAS

O Apostolo das Indias — Escrevem de Goa á «Ordem», do Porto, 10 de Janeiro:

«No dia 7 terminou a exposição das reliquias do glorioso Apostolo das Indias, São Francisco Xavier, sendo fechado e sellado o rico caixão de prata onde o corpo do mesmo santo é guardado.

O acto foi solemnisimo, sendo presidido pelo Rvmo. Patriarcha e assistindo a elle os varios bispos que se encontram neste paiz, o Cabido da Sé patriarchal, o Governador Geral, com o seu estado maior, muitos funcionarios e auctoridades civis e militares e numeroso povo, com precedencia de missa pontifical, na qual prégou com muita unção e eloquentemente o illustrado Bispo de

Damão, que deixou no numeroso e selecto auditorio a mais agradável impressão.

Durante a exposição que começara no dia 3 do passado mez, centenas de milhares de pessoas acorreram á velha cidade, sendo estrangeiro um grande numero delias, vindas de longinquas localidades. A affluencia de gente era, todos os dias, extraordinariamente enorme e muito superior á das exposições de 1878 e 1910, dando á mesma cidade morta o aspecto de mais florescente.

Houve conversões, para o Catholicismo, de varios individuos, mahometanos e inglezes, da religião anglicana. Houve tambem fructos miraculosos, os quaes, porém, não estão até hoje definidos como milagres.

Com o encerramento da exposição, voltamos agora á antiga: a velha cidade, com o seu aspecto de morta, e a nova, com o de dormente.

— No mez de Dezembro realizou-se na velha cidade um congresso catholico, sob a presidencia do Rvmo. Patriarcha e com o concurso de alguns bispos, cabido e clerigos dos mais illustados.

Roma — O Sr. Felipe Cremonesi, recentemente empossado nas funcções de commissario régio da communa de Roma, visitou, no dia 12, em character official, a séde do Vigario Geral.

Depois de recebido com as honras devidas, o Snr. Cremonesi entreteve amistosa palestra com o Cardeal-Vigario, Basilio Pompili, a quem agradeceu, em termos muito elogiosos, o interesse que s. s. tem sempre demonstrado pelas questões municipaes, notadamente no que se refere á obra de assistencia moral e social.

*** **O anniversario do pontificado de Pio XI no Collegio Pio Latino - Americano** — Por iniciativa da Academia Romana «Beato Ignacio de Azevedo», foi effectuada, no dia 25, no salão nobre do Collegio Pio Latino-Americano, uma sessão literario-musical, para celebrar o anniversario da coroação do Papa Pio XI, sessão essa que fôra transferida do dia 6 do corrente, por motivo do fallecimento do Bispo, Monsenhor Vasconcellos.

Depois da execução do Hymno Pontificio, o Padre Manoel Jorge da Fonseca, Director da Academia, pronunciou um discurso, que foi muito applaudido. Falaram, em seguida, varios outros oradores, inclusive um dos professores; o Secretario da Academia, Revmo. Ferreira, de nacionalidade brasileira, que estudou a primeira encyclica do actual pontifice; o Bibliothecario, que recitou uma poesia e outro orador, que tomou por thema: «As glorias do papado».

A festa terminou com a execução de cantos e musicas escolhidas.

No grande salão do Collegio, viam-se inumeras personalidades de relevo, notadamente os cardeaes Billot Ehrle, o Dr. Epitacio Pessoa, ex-presidente da Republica do Brasil e sua familia; diplomatas sul-americanos, autoridades ecclesiasticas e outras pessoas.

A radiotelegraphia — Em Cordova, Argentina, foi installada uma estação radio-telegraphica, nas officinas do diario «Los Principios», um dos melhores jornaes daquela republica. O alcance da recepção é de 200 kilometros.

N. — O collega carioca de quem tomamos estas linhas, esqueceu-se de dizer que este jornal é catholico.

Psychologia dos Yankées. — Dizem de Nova York que os opposicionistas á lei secca observam com satisfacção que os dados officiaes publicados pelo Bureau Estatístico daquela cidade mostram que as prisões effectuadas, por motivo de embriaguez, foram em 1922 em numero de 2.583 a mais que no anno anterior.

Os anti-prohibicionistas predizem que as prisões effectuadas em 1923 serão em maior numero do que em 1923. Contradizendo os anti-prohibicionistas, os jornaes favoraveis á lei contra a venda do alcool dizem que o augmento do numero de prisões não é, como elles julgam, por ter augmentado a porcentagem dos ébrios, mas devido ao rigor com que tem agido as auctoridades encarregadas da execução da lei secca.

A «Red-Star Line» — A Companhia de Navegação «Red-Star Line», celebrou o Centenario da sua Inauguração, durante o qual tem transportado 2.312.791 passageiros, só entre os portos de Antuerpia e Norte America.

Notas uteis e scientificas

O ALHO, PRESERVATIVO DE ENFERMIDADES

— Ha muito tempo se observou que os povos que comem muito alho são inatacaveis pela tuberculose, e muitos clinicos que o empregaram, declaram que o alho é o unico remedio, que pode ser considerado verdadeiramente eficaz para combater a terrivel enfermidade, que tantas victimas causa no mundo todo.

ALCOOL EM VEZ DE PETROLEO — A raridade do petroleo faz prevêr um futuro risonho para o alcool, embora seja dotado de menor poder calorifico. O alcool extrahe-se de diversas fontes: — informa-nos «La Nature» — das algas marinhas, da serradura, da turfa, da palha, da castanha da India, etc.

Pratica-se ha muito a extracção do alcool da serradura de madeira, mas os novos methodos dão melhor rendimento. E' conhecido o principio geral: a cellulose, tratada por um acido sobre pressão, produz varios assucres; estes, depois de fermentarem, dão alcool, que é isolado por distillação. Com 100 kilos de serradura obtêm-se, com os meios vulgares, 6 litros de alcool; com o methodo Meisel obtêm-se 49 kilos de assucar. Com os 182 milhões de metros cubicos de madeira, que, segundo uma estatistica recente se perdem annualmente nas florestas dos Estados Unidos, poder-se-hiam obter cerca de 58 milhões de hectolitros de alcool.

Da turfa extrahe-se alcool na proporção de 10 litros por quintal e o residuo serve de combustivel e de adubo.

Segundo certos calculos, a palha dá 66% de assucar. Esta cifra pode parecer um tanto exaggerada, mas todos sabem que os residuos das celluloses fornecem assucar, as aguas residuas das fabricas de papel dão 2% que por sua vez dariam 2% de alcool.

Esses residuos foram explorados na Allemanha durante a guerra e deram cerca de 3, 2% de alcool para os explosivos.

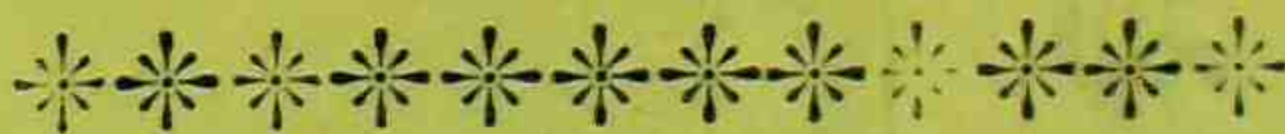
A castanha da India é muito empregada nas fabricas de distillação francezas para economizar as batatas, a cevada e o milho; 100 kilos de castanhas seccas dão 27 a 28 litros de alcool. As batatas, tratadas segundo o mesmo systema, dão de 9 a 10%.

Pode extrahir-se alcool de muitas outras plantas; seria importante averiguar, por meio de culturas methodicas, quaes são as mais vantajosas para esta industria.

UMA RECEITA — Bolo de maizena — 1 libra de maizena (500 grammas); 1 libra de assucar; 1 libra de ovos e uma libra de manteiga.

Maneira de fazer: junta-se a manteiga (que deve ser bem lavada e escorrida) com o assucar e as gemmas dos ovos; depois de bem misturados põe-se a maizena e por ultimo as claras que devem ser batidas á parte.

As fôrmas devem ser untadas com manteiga e o forno bem quente para não estragar.



OBULO DE SAO PEDRO

	Somma anterior	906\$100
Caixa da Egreja		28000
Administração da «Ave Maria»		8500
Missionarios do Coração de Maria em S. Paulo		8500
Barão do Amaral		18000
D. Barbara Campos		18000
D. Maria Rita Fonseca		28000
	TOTAL	913\$100

SOBRE A MESA

JESUCRISTO — EL ESPOSO DIVINO — Meditaciones sobre el Santo Evangelio, por la autora de «Sola con Jesús». — Barcelona - Editorial Ibérica — Paseo de Gracia, 62.

A grande casa hespanhola «Editorial Ibérica», acaba de publicar esta obra cujo titulo causará estranheza aos leitores profanos. O autor destas linhas é uma religiosa cujos votos fizeram da mesma uma oblação perfeita a Jesus, dando-lhe portanto direito ao desposorio espiritual. Neste sentido estão elaboradas, como deliciosos favos de mel, as centenas de meditações sobre a vida de Jesus, exaradas pela piedosissima autora de «Sola con Jesús», nos tres volumes que temos á vista e que comprehendem a Vida Oculta de Jesus (1.º volume) e a Vida Publica (dois volumes).

Singeleza, sobriedade, delicadeza, semelhando um monologo ou conversação reflexiva e suavemente affectuosa com a propria alma. Não têm geralmente a profundeza das celebradas meditações do Ven. P. Lapuente, mas o seu estylo accomoda-se melhor á comprehensão das almas populares.

A illustre autora, alma escolhida para as caricias de Jesus e os suaves colloquios com o divino Esposo, quantas reflexões faz, não obstante, para humilhar-se perante Elle pela insufficiencia de seu amor ante os extremos de carinho que o Salvador mostra em sua vida e morte em favor de todos os homens! Que delicadas comparações! ensina sem presumir a sciencia dos Santos que o celestial Esposo lhe infunde: analyza sem nimiedade, pondera sem repetições, exclama e se alegra, se contrista ou se consola sem perder de vista o ponto principal, não alongando, mas dando quasi a mesma extensão nas suas meditações: nem são breves de mais, deixando tudo ao esforço reflexivo do leitor, mas aponta o sufficiente para que as muitas ou quasi todas as almas que por vezes se acham em desolação possam com a simples memoria de tão facil e amena leitura reflectir, por alguns momentos e formar practicas resoluções para o melhor serviço de Deus.

A obra, apezar de escripta por uma religiosa que deseja santificar as suas companheiras de santa profissão, accomoda-se, como já dissemos, a todas as almas que desejam servir com mais perfeição a Jesus, embora não lhe estejam «publicamente» dedicadas pela consagração no estado religioso.

Os devotos do Smo. Rosario acharão nesta obra uma multidão de meditações sobre cada um dos mysterios, o que lhes servirá ao mesmo tempo para lucrar as indulgencias e afervorar seu espirito. Os que rezarem devoções das Dôres de Nossa Senhora, dos Sete Domingos de São José e demais praxes devotas que se referem ás passagens do Evangelho, encontrarão neste livro os motivos e fundamentos de sua devoção e os piedosos affectos com que devem acompanhá-la.

Não menos verão satisfeita a sua piedade os que quizerem meditar sobre as parabolos do Evangelho, sobre os milagres e sermões de Jesus, podendo saborear em suas paginas os evangelhos das Domingas, das festividades e de todas as férias de quaresma.

ENCICLOPEDIA UNIVERSAL ILUSTRADA, EUROPEO AMERICANA — Vol. 48, P.V.-Q.W.
1.511 pgs. — Editores, Hijos de Espasa, Barcelona - Calle de Las Cortes, 579 - 581.

Como nos anteriores volumes, a Encyclopediá Espasa é modelar no vol. 48.º pela universalidade e competencia de seus artigos e pela arte de seus quadros e innumeradas illustrações. Artigos magistraes como «Puente» (190 pgs.) «Quijote» (98 pgs.) «Química, Quina, Quinina, Quisto, Punto, Puerto, Purificación, Quito, Puerta, Pulpito, Pupinización, Púrpura, Quanta, Quebec, Quelonios, Querétaro, Querol, Quero, Puericultura, Pulso, Punzonar, Puñal, Punteria» etc., são verdadeiros prodigios que não se acham em outras encyclopedias, e difficilmente poderão se encontrar livros que tratem esses assumptos com igual competencia, pois seus autores são technicos e profissionaes na materia.

Será, portanto, superfluo accrescentar maiores recommendações das que esta encyclopediá já mereceu da critica, na imprensa universal.



JESUS MOMENTOS ANTES DE SER CRUCIFICADO

CORRESPONDENCIAS

Vôo New-York - Rio

(Correspondencia de Belém para «Gil-Blas», e aos cuidados de Pinto Martins, a bordo do Sampaio Corrêa II)

Conforme prometti a «Gil-Blas», em minha ultima epistola, remetto agora, pelo proprio «Sampaio Corrêa II», o semi-resumo dos festejos organizados em Belém, e em honra dos seus valorosos tripulantes.

E' bem verdade, e confesso com orgulho, que não ha quem possa dizer o que se passou nesta terra por occasião da chegada desses bravos dominadores do ar. A cidade engalanada por si propria, o povo dominado pelo fervoroso patriotismo, o Guajará, lindo e orgulhoso, o céu nublado como que estupefacto, tudo enfim fóra de si dava a impressão de que o dia 2 de Dezembro não era propriamente um dia mas sim uma época, toda sobrenatural e fervorosamente admiravel.

Fallemos agora da chegada do hydro-avião:

«Quinze horas. Ao longe, ouviam-se os rapidos «toque-toque» do motor do passaro metallico. Sete minutos após o formoso albatróz dominava a cidade, attrahida pela excepcional belleza de suas difficeis manobras. O cáes, repleto de gente, transportada para lá, numa alegria louca, em bondes, carros, automoveis, carroças e a pé, offerecia-nos um espectáculo inédito e empolgante.

A massa queria applaudir os heróes do espaço. Esses depois de um vôo pela Capital desceram e debaixo de um delirante applauso dos circumstantes fizeram o «Sampaio Corrêa II» beijar as aguas Guajarinas.

Após essa formalidade receberam os avoantes os cumprimentos da Comissão dos Festejos em sua honra e autoridades, vindo em lanchas para a terra. Essa occasião é intraduzivel. O povo em massa quer vêr e abraçar os aviadores especialmente a Pinto Martins, nosso compatricio. Gents, sollicitos e simples, os automoveis o seguem para o Grande Hotel.

A alegria invade todas as almas. Chapéus jogados ao ar, lenços rasgados, flores estraçalhadas, enfeites de senhoras jogados ao sólo, tudo enfim era despresado pelo feliz movimento. Lagrimas de contentamento admiraveis se verificaram, enquanto o descommunal e febricitante prestito proseguia a sua viagem.

Por fim chega-se ao termino da viagem. No Hotel, os aviadores, pela palavra facil de Pinto Martins, agradecem aquella apotheose e pedem permissão para fazer a «toilette» pois estavam de barbas e cabellos grandes, sem banhos e sem roupa, por tel-as perdidas quando do naufragio em Pensacóla. Com essa explicação o povo cede e prepara-se para a passeata da noite.

Deslumbrante foi esse passeio homenageador. Delle não podemos fallar minuciosamente por não termos comparecido em face de grande molestia que soffremos e da qual ainda convalescemos.

No dia seguinte outras festas se fizeram, cada qual a mais bella.

No dia 5, além de outras gozamos a cerimonia da Fé. A ella os aviadores e demais tripulantes, pois todos são catholicos. Tratamos da missa campal rezada na Igreja de N. Sra. de Nazareth, em acção de graças pela victoria alcançada por tão arrojados adoradores da Santa Mãe de Jesus.

...

Para não tomarmos espaço de «Gil-Blas», deixamos de pormenorizar as noticias dos festejos em honra aos aviadores.

Vale a pena, porém, citar certos episodios desenvolvidos na interessante viagem. Como já tive occasião de dizer, os illustres viajores são catholicos praticantes. Em Deus confiam. Quando estavam a chegar a Belém vinha no leme do «Sampaio Corrêa II» o aviador Hinton enquanto dormia o valoroso Pinto Martins. Hinton ao reconhecer Belém accordou o seu leal companheiro para entrar no governo do hydroplano. Sem perda de

tempo, Martins colloca-se no seu invejavel posto e vôa sobre a cidade.

De repente procura uma ballza e esta lhe apparece: A torre da Bazilica de N. Sra. de Nazareth. Sem perda de tempo Pinto Martins desce um pouco o aparelho e com ardorosa fé, evolue sobre o templo da milagrosa santa, em signal de agradecimento aos favores recebidos, dentre elles vencendo a etapa Nova York a Belém do Pará. Convem notar que mais altas que as torres da Bazilica são os seguintes edificios: Telegraphos Sem Fios, Reservatorio d'agua e Cathedral. Nessa occasião, porém, valeu o santo prestigio da Padroeira da Aviação, Senhora de Nazareth invocada com o nome augusto de Nossa Sra. do Loreto.

...

Os aviadores, entthusiastas que são, não escondem o seu contentamento, por pizar em terras brasileiras.

Pinto Martins é um extremado defensor da confraternidade das Americas, outrotanto acontecendo ao seu collega Hinton.

...

Logo que conversei com os intrepididos navegantes (faço parte da commissão dos festejos) disse-lhes a minha qualidade de representante de «Gil-Blas», cumprimentando-os em nome do pamphleto, aliás bem conhecido na America do Norte e constantemente lido por Pinto Martins.

...

Durante as travessias aereas os companheiros dos valentes nautas do espaço, entretêm-se no jogo de dados ou de cartas, no sete e meio, pacau, trita e um, etc.

Aqui fecho minha correspondencia, com votos ardentes a Deus para que continue a proteger esses bravos navegantes.

Elles sim, nossos irmãos e amigos, trazem o fito de um entrelaçamento sincero entre as Americas, como desejamos todos nós da santa campanha nacionalista e catholica.

FRANÇA E SILVA

N. — Verão nossos leitores nesta informação o character catholico dos grandes aviadores do «raid» yankee-brasileiro, circumstancia que silenciaram aos seus leitores os «grandissimos» informadores dos nossos diarios

—*—

Sr. M. C. de P. — O seu artigo está bem encaminhado: mas certas respostas e argumentos que parecem aceitaveis numa conversação, resultam muito fracas quando apparecem por escripto. Faça V. S. novos ensaios para a imprensa e talvez seja feliz.

Sr. P. G. — O seu soneto «Nossa Mãe» repete muito essas palavras, devendo lembrar que soneto não pode virar ladainha: além disso parece que já foi publicado em outro jornal, e não valia pena transcrevel-o á pena para mandal-o á nossa Redacção.

Sr. W. M. — O seu «Cégo» não ia mal, mas no fim tropeçou; os ultimos versos não enquadram bem no espirito christão.

Sr. A. T. — As ultimas poesias precisam muita revisão. V. S. deve continuar a educação do gosto nos poetas classicos.

Sr. J. Q. — Para assumptos religiosos deve o escriptor inspirar-se nos livros de autores religiosos e imitar a sua linguagem. Os escriptores profanos que talvez leu V. S., acertam por instinto ou por casualidade e não lhe podem servir de modelo.

Sr. M. C. de O. — Não nos desagrada o seu artigo; mas era preciso muita revisão ou reforma para sair á vista nestas columnas.

Luciano e Paulina

Romance por MADRESILVA

(Continuação)

Correu ao aposento onde estavam as duas, debruçada em lágrimas e gritando:

Mãesinha, querem levar a mamãe que está dormindo. Não deixe mãesinha.

Paulina compreendeu tudo e correu á beijar aquellas mãos que não mais a abençoariam nesta terra. Lançou-se sobre o cadaver e prorompeu em soluços angustiosos.

Ah! Si os ais dilacerantes de uma filha extremamente amada pudessem despertar a mãe defuncta, decerto Margarida já haveria correspondido áquelle appello, mas os seus ouvidos estavam cerrados para sempre á voz humana.

Paulina soffreu uma fortissima crise nervosa e só assim puderam retirá-la.

O feretro foi levado á Igreja, encommendado, e d'alli conduzido á morada dos mortos. Os despojos de Margarida foram inhumados junto aos restos mortaes de Alexandre.

Pobre Paulina! Quando voltou a si, viu-se só, Anna Maria receiando a vehemencia da dôr, trouxe-lhe a imagem da Virgem, que sua mãe lhe deixára ao expirar.

A lembrança de Maria S.S era para a pobre orphã o que é o porto para o naufragio temeroso; o que é a estrella polar para o pobre perdido sem bussela; a fonte murmurosa para o transviado sedento.

O Pe. Pedro continuou a vir diariamente visitar a desventurada Paulina, procurando sempre contribuir com suas palavras cheias de unção e carinho para que se suavisasse aquella dolorosa separação.

Alexandrina concorreu muitas vezes para que Paulina derramasse lágrimas cheias de amargura. Corria á casa toda e em seguida vinha toda chorosa:

— Mãesinha, onde está a mamãe, que nunca mais volta?

Anna Maria chamou-a um dia e perguntou-lhe:

— Alexandrina, escuta-me bem, e responde-me:

— Gostas muito da mãesinha?

— Gosto muito, muito, respondeu a criança.

— Então não has de perguntar mais pela mamãe.

— Mas, porque? perguntou ingenuamente a pequenita,

— Porque mamãe foi para o céu. Nosso Senhor veio buscá-la.

— Então, ella não volta mais?

— Não, meu anjinho, não voltará.

Como Alexandrina quizesse chorar, Anna Maria resolveu enganá-la.

— Escuta-me; mamãe não voltará já, mas se ficares muito boazinha, Papae do Céu virá trazê-la

d'aqui a alguns annos; porém, se perguntares á mãesinha outra vez pela mamãe, Papae do Céu fica zangado, vem buscar a mãesinha, e tú ficarás ahí sózinha.

— Ah! não perguntarei mais, disse a menina chorando, nunca mais.

Alexandrina cumpriu o que prometteu.

Paulina chegou a extranhar aquella mudança. Julgou afinal que a pequenita não queria fazê-la chorar. Não se admirou, porque Alexandrina era de precoce intelligencia.

Um mez depois do passamento de Margarida, Paulina procurando satisfazer o ultimo desejo de sua mãe, deixou aquelle ninho abençoado, onde os seus primeiros annos se tinham deslizado tão suavemente por entre flôres. Agora as flôres jaziam mortas e restavam apenas os espinhos agudos, penetrantes.

Partiu com o coração em pedaços, acompanhada de Alexandrina e Anna Maria.

O Pe. Pedro sempre solícito, pedia a esta ultima de acompanhar a pobre moça até ao seu destino para animá-la com a sua amizade.

Ignéz ficou triste e desolada, velando pela casa, que mais parecia um tumulo que uma habitação de vivos. De vez em quando animava-a uma tenue esperança de que viriam dias melhores, rios quaes a gentil dona d'aquelle logar iria habitar o.

Tudo ficaria morto, abandonado, enquanto Paulina estivesse ausente.

CONTINUA



A' Virgem das Dôres

«A's risadas entrei numa igreja ás matinas
— Conservava-se atheu meu coração corrupto.—
Eis vejo sobre o altar o, extranho ser de luto,
Rasgando o coração por sete espadas finas.

Chorei. Prostrei-me em terra. Essas formas divinas
Era a mãe maternal... era o braço impolluto
Que afastavam meus pés das ervas das ruinas!
Não as pude fitar de rosto calmo e enxuto!

Era o bafô de mãe, a indulgencia, o carinho,
Era a aza que afaga o implume passarinho,
A mão que enxuga a testa ao menino, a dar ais...

O' Mãe triste! O' Mãe terna! O' Mãe dos olhos castos!
Acolhe esta alma em pranto, hirta ao frio, de rastos,
Qual triste enfeitadinha á porta de seus paes!»

GOMES LEAL

FAVORES DO IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA E DO VENERAVEL PADRE CLARET

São Paulo — Um devoto do Vel. P. Claret e do I. Coração de Maria, tendo obtido a cura de sua filha, pede a publicação da graça na «Ave Maria», e dá uma esmola para este Santuario e manda celebraer 1 missa. — D. Martha Machado agradece a saude de seu filho Benedicto, obtida por intermedio da Novena das 3 Ave-Marias, e Sôr Theresinha e depois de varias novenas hoje está completamente bom e cumpre sua promessa publicando este favor. — D. Irmenia Abreu Avellar, sendo viuva e mãe de oito filhos, achando-se sem recurso algum prometteu e fez á N. Sra. da graça tres novenas para seus filhos se collocarem; no fim da segunda novena já se achavam collocados, e ella tambem; mas continuou até terminar sua promessa e promette á nossa valiosa protectora jejuar durante a quaresma tres dias por semana, e na semana santa toda passar á chá e pão, em penitencia e louvôr á N. Senhora. — D. Maria do Patrocinio Gomes, publica seu agradecimento por uma importante graça alcançada.

Ityrapina — D. Corina Moura pede celebrar tres missas em acção de graças.

Itatibe — D. Rita de Oliveira Moura, encommenda uma missa para as almas do Purgatorio, cumprindo uma promessa que fez e pede publicação.

Manhuassu' — D. Leonidia da Silva Spinola, publica seu agradecimento por ter sarado seu compadre de uma enfermidade e pede 1 missa.

Aguas Virtuosas — D. Maria Giacoia publica seu agradecimento por varios favores obtidos.

Amparo — D. Leticia Barros Mimesi, agradece ao Ido. Coração de Maria dois favores importantes, sendo um a salvação de sua filha ter sarado de molestia grave.

São Manoel — Snr. Francisco de Lara Campos, toma uma assignatura em acção de graças.

Muquy — D. Lydia Rosa Machado, publica seu agradecimento por favores recebidos.

Guaxupé — Sr. Manoel Ribeiro do Valle, estando gravemente enfermo e não encontrando cura na medicina, recorreu á nossa Mãe Smae. sendo promptamente attendido, e toma assignatura e dá 1\$ para esta publicação.

Canna Verde — Uma devota envia a importancia para serem celebradas tres missas no altar do Coração de Maria, em acção de graças.

Tatuby — D. Leonidas Romano, encommenda uma missa por alma de seu filho Francisco.

Antonina — D. Calina Nieira encommenda uma missa á Sto. Expedicto pela graça de ter obtido um emprego para seu esposo. — D. Maria Bastos pede celebrar uma missa em louvôr á Sto. Expedicto, para seu afilhado.

Santa Cruz — D. Elisa Antonina Keneryhe, publica seu agradecimento por favores recebidos.

Casa Branca — D. Maria Aparecida Furlani encommenda uma missa de promessa.

Araras — D. Francisca Simões Pinto, toma assignatura e agradece favor recebido.

São Sebastião de Entre Rios — D. Maria Heraclia, encommenda tres missas por alma de Custodia, tres por alma de Ermelinda, e outras tres por alma de Candida Milagres.

Santa Rita do Passa Quatro — A Filha de Maria vem agradecer de todo coração a grande graça que con-Heroína Cruz, de joelhos diante da Virgem Immaculada, cedeu com o seu completo restabelecimento, após 1 anno de cruel enfermidade.

Batataes — D. Maria Julia, agradece ao Coração de Maria por duas graças alcançadas sendo a cura de uma pessoa e a realização de um negocio.

Bento Gonçalves — D. Dualdina Lopes reforma a sua assignatura, paga uma outra nova e encommenda 1 missa a pedido de sua filha Olga.

Laranjal — D. Josephina Simões da Rocha pede celebrar uma missa para as lmas do Purgatorio, e agradece um favor recebido por intermedio da Novena das Tres Ave-Marias e pede a publicação.

Casa Branca — Um devoto do Coração de Maria encommenda uma missa por promessa que fez.

Bica de Pedra — D. Virgilina Maria Escolastica, toma assignatura da «Ave Maria» por graças recebidas conforme promessa feita por sua fallecida mãe d. Escolastica Maria de Jesus Fonseca, e roga aos leitores e assignantes deste semanario uma fervorosa prece por alma della.

Itanhaem — D. Josephina Mendes publica seu agradecimento e encommenda duas missas de promessa.

Botucatu' — D. Maria Izabel Ferraz, reforma a sua assignatura em acção de graças. — D. Maria de Lourdes Pinto Ferraz, encommenda missa e pede esta publicação.

Mogy das Cruzes — D. Maria Candida de Britto, pede missa por alma de Gaspar da Fonseca.

Itapolis — Maria José, agradece ao Ido. Coração de Maria diversas graças alcançadas por intermedio da milagrosa Novena das Tres Ave-Marias e envia 28000 para publicação destas linhas.

Nuporanga — D. Acilla Junqueira Reis, encommenda duas missas, sendo uma ao Cor. de Maria e outra por alma de seu pae sr. José Cardoso da Silva.

Posses de Monte Santo — Sr. Francisco Arantes agradece ao Ido. Coração de Maria a graça de ter morrido santamente uma pessoa de sua amizade que ha muitos annos não se confessava. — Maria Joanna e suas

ESTE É O LEGITIMO

FORTIFICANTE  **PALMANTE**

EMPLASTRO PHENIX

MARCA REGISTRADA

EMPLASTROS PERFURADOS FORTIFICANTES

PREPARADOS PARA

Charles Kaniefsky
Unico depositario para todo o Brasil
CAIXA, 1365 - S. PAULO

American Chemical Mfc. & imp. Co. New-York

EXISTE HA 50 ANNOS

CURA: RHEUMATISMO,

TOSSE, DORES NAS COSTAS E QUALQUER DOR

É BARATISSIMO

filhas encommendam tres missas por favores obtidos. — D. Malvina Arantes manda celebrar uma missa em acção de graças.

Faxina — D. Josina Vasques, publica seu agradecimento por favores recebidos.

Itajoby — Sr. Diogo Criado Faria, reforma sua assignatura em acção de graças, publica seu agradecimento e ainda arranja uma nova assignatura.

Piraju' — D. Regina N. manda rezar uma missa á N. Sra. d'Aparecida, e dá 1\$ para publicação de uma graça alcançada por intermedio da Novena.

Piumhy — D. Maria Francisca da Cruz, em cumprimento de varias promessas feitas encommenda uma missa e pede a publicação de seu agradecimento.

Itaquy (Rio Grande do Sul) — Uma devota do I. Coração de Maria agradece as graças recebidas, e roga mais algumas graças.

Vinho Ansonia

Valioso vinho recomendado por Exmos. Srs.
Bispos Brasileiros para o Sto. Sacrifício da Missa
RUA BARAO DE TATUHY, 62
Telephone, Cid. 941 m S. PAULO
SEBASTIAO PRATT

Vinho Ansonia

Este vinho recomendado por diferentes me-
dicos para doentes e convalescentes
RUA BARAO DE TATUHY, 62
Telephone, Cid. 941 m S. PAULO
SEBASTIAO PRATT

CASA GUERRA Especialidade
em rendas,
alvas e roquetes. Completo sortimento
em linho, filó e rendas de algodão com
imagens, galões para enfeites, linho pa-
ra toalhas e merinós para batinas e ou-
tros artigos do ramo a preços sem igual
RUA S. BENTO N. 86
Telephone, Central 853 S. PAULO

Quem vender bem as suas mercade-
rias? Despachem para

LEOPOLDO D. MARTINS

Grande casa de Comissões, Consigna-
ções e conta própria — Faz adianta-
mentos contra conhecimentos de café
e cereaes — Absoluta seriedade

Rua D. Pedro II, 13-Sala 15 - SANTOS

ATELIER DE PHOTOGRAPHIA**G. TOMASONI****CLICHÉS em ZINCO e COBRE**

Para obras Illustradas, Catalogos,
Revistas, Jornaes, etc.

Preços sem concorrência

Rua D. Francisco de Souza n. 14

S. PAULO

TELEPHONE, CIDADE 5865

CASA PIO X

Única casa que tem uma

Sortimento completo, por atacado, de
artigos para armadores e empresas fu-
nerarias — Estabelecimento e officinas
de paramentos e bordados, imagens,
rosarios, estampas, medalhas, etc. etc.

UNICO IMPORTADOR

de Vinho XERES para sacrament
e de Vinho RIOJA tinto para a mesa

ARTHUR NAVAJAS

Successor de J. COLLAZOS & C.

RUA DIREITA N. 49

CAIXA, 1839 — TEL. Cent. 1478

ENDEREÇO TELEGR. « ARNAVA »

SÃO PAULO

Faça-se endereçar toda a correspondên-
cia para a Caixa Postal M. 1839

MACHINA DE COMPOR**“TYPOGRAPH”**

Machinas para industria de papel de

“KRAUSE, LEIPZIG”

Machinas para impressão, typos, clichés, etc., de

“SCHELTER & GIESECKE”

LEIPZIG

REPRESENTANTES:

BROMBERG & COMP.

SÃO PAULO -- Rua da Quitanda, 10

Casa Lebert

Rua São Bento, 3-sobrado — São Paulo

Artigos religiosos — Officinas de bordados e de
paramentos — Artigos para empresas funerarias

Para paramentos, o nosso varejo mantém constante-
mente, e a preços excepcionaes, um variado sortil-
mento de damascos, galões, gregas, franjas e em-
blemas de applicação bordados a ouro.

Para estandartes, temos ramos de applicação borda-
dos a ouro fino, taes como rosas, lyrios e ramos de
espigas e uvas. Figuras bordadas a seda e ouro,
para centro de estandarte.

Canotilho de ouro e prata, los de ouro, borlas, cor-
dões e passadores.

Taftetas de seda para Opus do SS. Sacramento, e de
cores, para bandeiras.

Bentinhos do Ca mo. grossa 28\$000

Callers, ambulas, banquetas, castiças, livros de missa,
rosarios, chromos finos, estampas, medalhas, etc.

Incenso Domical, kilo 11\$000.

Presepes de carton pierre e figuras avulsas; artigo
fino.

Missaes Romanas, ultima edição, com o Proprio do
Rio de Janeiro, aos preços seguintes:

Grandes — 25 x 33 c/m. a 105\$ e 115\$

Menores — 21 x 18 c/m a 85\$ e 95\$

Marcadores de seda, para missaes, a 12\$ e 15\$000.

LEBERT & COMP. — São Paulo — Rua

São Bento, 3-sob. — C. Postal, 746.

